

## Andre Vieira de Freitas Araujo Diná Marques Pereira Araújo

*Em busca de Conrad Gesner nos trópicos brasileiros:  
a presença documentária de obras bibliográficas gesnerianas  
em bibliotecas patrimoniais<sup>1</sup>*

### *Introdução*

A busca (no sentido amplo do termo) de Conrad Gesner (1516-1565) nos trópicos brasileiros pode ser percorrida a partir de três frentes inter-relacionadas: 1) o mapeamento e a localização de obras de Gesner em diferentes bibliotecas brasileiras; 2) a identificação do uso destas obras, no passado e no presente, como objeto/fonte para pesquisas científicas no Brasil; 3) e a presença do pensamento gesneriano na construção de diferentes disciplinas que formam a agenda da ciência no Brasil, notadamente História da Ciência, Medicina, Botânica, Zoologia, Bibliografia, Teologia, Linguística, Paleontologia, Filologia, História do Livro, Artes, etc.

Este estudo oferece uma discussão histórico-bibliográfica dos exem-

---

<sup>1</sup> Este artigo é uma versão significativamente revista, adaptada e ampliada da seção 2 da tese de Araujo 2018b, cuja pesquisa foi realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

plares de *Bibliotheca Universalis*<sup>2</sup> (1545), *Pandectae*<sup>3</sup> (1548) e *Bibliotheca instituta et collecta*<sup>4</sup> (1574) presentes em duas bibliotecas patrimoniais<sup>5</sup> brasileiras: a Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo (BMSBSP), fundada em 1598, sob o nome de *Livraria de São Bento*, e a Biblioteca Nacional do Brasil (BN), no Rio de Janeiro, que remonta à chegada e ao deslocamento da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, e a consequente fundação da *Real Bibliotheca* em 1810.

A contextualização e a caracterização dos exemplares são alicerçadas no seguinte percurso teórico-metodológico: 1) apresentação dos estudos bibliográficos gesnerianos no Brasil<sup>6</sup>; 2) considerações sobre

---

<sup>2</sup> *Bibliotheca Universalis* (1545) é uma bibliografia, no sentido estrito, e sua natureza é descritivo-repertorial; está fundamentada na seleção bibliográfica e na ordenação alfabético-nominal.

<sup>3</sup> Enquanto *Bibliotheca* trata da perspectiva descritiva dos documentos, a segunda parte da obra, denominada as *Pandectae* (1548, 1549), se ocupa da face semântica, taxonômica e indicial dos documentos.

<sup>4</sup> Para Gesner, *Bibliotheca Universalis* deveria ser seguida, continuada e integrada mesmo após a sua publicação em 1545. As edições posteriores suplementares, integradas ou reduzidas de *Bibliotheca Universalis* (1545) referem-se ao primeiro tomo de *Bibliotheca*, ou seja, ao elenco alfabético por autores. As bibliografias publicadas a partir de *Bibliotheca Universalis* (1545) são representadas pelos seus *Epitomi*. De acordo com Alfredo Serrai, após a primeira edição de *Bibliotheca Universalis* (1545), foram propostas doze iniciativas editoriais (de 1551 a 1731) para fornecer uma contribuição adicional ao corpo bibliográfico e documentário do primeiro tomo de *Bibliotheca*. Neste sentido, *Bibliotheca instituta et collecta* (1574), de Josias Simler (1530-1576), representa justamente umas destas continuações, adaptações ou acréscimos. Serrai 1990.

<sup>5</sup> O termo *biblioteca patrimonial* está associado às questões patrimoniais presentes na formação, nos objetivos e nas funções de acervos de memória (Melot 2004; Mouren 2017; Pallier 1994; Richard 2013) e indissociável do contexto do patrimônio documental relacionados aos objetos bibliográficos (Fernández de Zamora 2013; Palma Peña 2013). O termo é amplamente adotado na América Latina e equivale, em linhas gerais, ao termo *biblioteca di conservazione*, adotado na Itália.

<sup>6</sup> Araujo 2015, 2017, 2018a, 2018b, 2019, 2020, 2021; Araujo - Crippa 2015, 2016; Araujo - Crippa - Sabba 2016; Araujo - Crippa - Silva 2018; Crippa - Araujo, 2020.

a presença de edições gesnerianas em bibliotecas<sup>7</sup>; 3) notas históricas sobre a BMSBSP<sup>8</sup> e a BN<sup>9</sup>; 4) apontamentos históricos e análise dos exemplares de *Bibliotheca Universalis* (1545), *Pandectae* (1548) e *Bibliotheca instituta et collecta* (1574) salvaguardados na BMSBSP e na BN<sup>10</sup>, sobrelevando seus aspectos extrínsecos e intrínsecos a partir de sua descrição bibliográfica analítica.

A descrição bibliográfica analítica tem por finalidade evidenciar as características materiais e estruturais de um documento gráfico para se conhecer, pormenorizadamente, seu perfil unívoco. Ela é o instrumento que possibilita revelar feitos físicos presentes nos documentos que contam sobre sua história de produção e sobre seus usos. A partir dos dados descritos é possível estabelecer comparações, identificar edições e mesmo conhecer o texto ideal de uma obra – como prescreveram os teóricos da Bibliografia Material.

Os princípios adotados para a descrição bibliográficas das obras de Gesner, no presente estudo, se fundamentaram em Bowers<sup>11</sup>, Gaskell<sup>12</sup> e Pedraza Gracia, Clemente San Roman, Reyes Gómez<sup>13</sup> e tiveram por objetivo ampliar as perspectivas de análise sobre os exemplares de *Bibliotheca Universalis* (1545), *Pandectae* (1548) e *Bibliotheca instituta et collecta* (1574), a partir de suas materialidades. As descrições das características materiais destes exemplares tiveram como foco as encadernações e as marcas de proveniência. Escolhemos a encadernação, pois é o primeiro elemento que se dá a ver em um livro. As escolhas dos elementos técnicos e estéticos que a constituem não refletem escolhas aleatórias. Os ornamentos de uma encadernação podem demonstrar, por exemplo, as escolhas dos símbolos específicos para um

<sup>7</sup> Balsamo 1976; Serrai 2000; Longhi 1999; Yukishima 2016.

<sup>8</sup> Araujo 2008, 2014.

<sup>9</sup> Pinheiro 2001; Schwarcz 2006.

<sup>10</sup> Machado 17--.

<sup>11</sup> Bowers 1949.

<sup>12</sup> Gaskell 1972.

<sup>13</sup> Pedraza Gracia - Clemente San Roman - Reyes Gómez 2003.

proprietário. Desse modo, a análise das materialidades das encadernações e das marcas de proveniência visou reunir mais informações para as construções de sentido sobre os usos e as posses das obras de Gesner antes de e durante sua presença em bibliotecas patrimoniais no Brasil.

### *Dos estudos bibliográficos gesnerianos no Brasil*

Do ponto de vista da Bibliografia, os estudos gesnerianos no Brasil são recentes e têm encontrado no Fórum Internacional a Arte da Bibliografia / Seminário Internacional A Arte da Bibliografia<sup>14</sup> um espaço privilegiado para seu desenvolvimento e difusão.

Estes estudos - fundamentados principalmente nas edições originais<sup>15</sup> de *Bibliotheca Universalis* (1545) e das *Pandectae* (1548, 1549), em estreito diálogo com as pesquisas e reflexões de Alfredo Serrai<sup>16</sup>

---

<sup>14</sup> O Seminário Internacional A ARTE DA BIBLIOGRAFIA coloca em pauta questões históricas e contemporâneas da Bibliografia. Neste fórum, a Bibliografia é abordada como arte, ciência, técnica, tecnologia e método. As problematizações elaboradas neste fórum conduzem ao repensar conceitual e técnico da Bibliografia como disciplina que apoia o processo de construção do conhecimento, principalmente no contexto acadêmico e científico. O Seminário reúne múltiplos ramos do conhecimento interessados nos estudos do livro, do documento e da informação. Trata-se de um evento internacional, interdisciplinar, interinstitucional e itinerante e que conta com a participação de conferencistas e palestrantes brasileiros e estrangeiros. Até o momento, o Seminário foi realizado nas seguintes instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2014), Universidade de São Paulo (USP, 2015), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2016), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2017), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2018), Universidade do Estado de Santa Catarina/Universidade Federal de Santa Catarina (UDESC/UFSC, 2019), *Università di Bologna* (UNIBO, 2020 (2021)) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, 2021).

<sup>15</sup> Gesner 1545, 1548, 1549.

<sup>16</sup> Serrai 1990.

e Fiammetta Sabba<sup>17</sup> - examinam as seguintes interfaces de Conrad Gesner e da Bibliografia:

1. pioneirismo bibliográfico em Gesner<sup>18</sup>;
2. dimensão histórico-epistemológica da Organização do Conhecimento (OC) a partir da taxonomia gesneriana<sup>19</sup>;
3. relações entre o contexto histórico-informacional da Europa Moderna e a estrutura documentária de *Bibliotheca Universalis* (1545)<sup>20</sup>;
4. aspectos semânticos das *Pandectae* (1548)<sup>21</sup>;
5. 500 anos de nascimento de Gesner (com base nas experiências vividas no *International Congress Conrad Gessner*, realizado em junho de 2016, em Zurique) e a sua relação com o gesto bibliográfico<sup>22</sup>;
6. contexto e princípios da indicialização em Gesner<sup>23</sup>;
7. método bibliográfico gesneriano e os fundamentos da Bibliografia<sup>24</sup>;
8. universalidade e utopia em Gesner e Paul Otlet<sup>25</sup>;
9. ilustração e aplicação da indicialização em Gesner<sup>26</sup>;
10. concepção, dimensão e estrutura de *Bibliotheca Universalis* (1545) a partir de sua *Epistola Nuncupatoria*<sup>27</sup>;
11. tensão bibliográfica no Séc. XVI entre a universalidade gesneriana e o anti-heretismo posseviniano<sup>28</sup>;
12. contribuições de Gesner à Organização do Conhecimento (OC) com foco nos processos de descrição, classificação e indexação documentárias<sup>29</sup>;

---

<sup>17</sup> Sabba 2012.

<sup>18</sup> Araujo 2015.

<sup>19</sup> Araujo - Crippa 2015.

<sup>20</sup> Araujo - Crippa 2016.

<sup>21</sup> Araujo - Crippa - Sabba 2016.

<sup>22</sup> Araujo 2017.

<sup>23</sup> Araujo 2018a.

<sup>24</sup> Araujo 2018b.

<sup>25</sup> Araujo - Crippa - Silva 2018.

<sup>26</sup> Araujo 2019.

<sup>27</sup> Araujo 2020.

<sup>28</sup> Crippa - Araujo, 2020.

<sup>29</sup> Araujo 2021.

Em seu conjunto, estes estudos constituem um tipo de pioneirismo no contexto dos estudos bibliográficos ibero-americanos, uma vez que até então não havia, neste território, um percurso de investigação específico voltado ao pensamento bibliográfico gesneriano. Mas há um ponto a se considerar neste movimento e que situa a queda d'água deste trabalho: o acesso a duas obras seminais de Gesner ao campo da Bibliografia (isto é, *Bibliotheca Universalis* (1545) e as *Pandectae* (1548, 1549) é um elemento desafiador para quem investiga o campo nos trópicos brasileiros.

Neste sentido, este trabalho apresenta uma face parcial de um encontro afetivo-bibliográfico com as obras bibliográficas de Gesner no Brasil, ainda que hoje o acesso a elas seja amplamente facilitado pelos processos de digitalização e recente disponibilização na Internet, com destaque para o trabalho exemplar da *E-rara*<sup>30</sup> - plataforma para livros antigos digitalizados das bibliotecas suíças.

### *Considerações sobre a presença de edições gesnerianas em bibliotecas*

Não é objetivo deste trabalho mapear a presença de edições originais de Gesner em bibliotecas - percurso extremamente instigante para formar uma outra dimensão do mapa bibliográfico gesneriano no interior das instituições bibliográficas. Entretanto, no âmbito da Bibliografia, alguns estudos referenciais sobre obras de autoria de Gesner ou obras que a ele pertenceram (e que hoje estão salvaguardados em bibliotecas) devem ser evocados. São estudos já conhecidos entre os investigadores italianos da Bibliografia e que transitam entre a composição, materialidade, percursos, controle e intervenções que os exemplares sofreram no tempo.

Em seu artigo clássico sobre Bibliografia e censura eclesiástica, Luigi Balsamo investiga um dos exemplares de *Bibliotheca Universalis*

---

<sup>30</sup> Acesso em: <<http://www.e-rara.ch/>>.

salvaguardados na *Biblioteca dell'Archiginnasio di Bologna*, evidenciando os rastros que os proprietários da obra deixaram na página de rosto e ao longo do texto. O escopo do estudo é assim delineado:

[...] gostaríamos de examinar apenas um dos exemplares bolonheses em termos de suas características externas: mais precisamente, pretendemos ler atentamente os testemunhos que seus proprietários deixaram na página de rosto, alguns dos quais são úteis para reconstruir o itinerário do livro, outros para nos informar sobre os inconvenientes e a censura que encontrou por causa de seu conteúdo. [...] Tentaremos reconstruir as etapas deste itinerário; antes de tudo, porém, algumas notas manuscritas na mesma página de rosto, por diversas mãos e de diferentes períodos, a julgar pela disposição, merecem atenção, mesmo que a distância cronológica entre elas possa ser uma questão de não muitos anos, talvez apenas uma dúzia ou mais<sup>31</sup>.

Na edição de 1555 de *Bibliotheca*, continuada por Josias Simler (1530-1576), aparecem obstruídos (por tinta ou por colagem de tiras de papel) nomes, títulos de obras, trechos e palavras, enquanto que, na edição de 1545, o nome do próprio Gesner aparece apostrofado na página de rosto pela nota *auctore damnato*. Neste sentido, o repertório de Gesner tornou-se útil aos censores eclesiásticos, na medida em que forneceu informações detalhadas para a identificação da literatura reformista a ser monitorada e condenada<sup>32</sup>.

Os rastros analisados por Balsamo constituem testemunhos relevantes não apenas para reconstrução do itinerário bibliográfico de um exemplar, mas também para medir o impacto que *Bibliotheca Universalis* teve em função de sua dimensão universal em um contexto contra-reformista.

Em 1985, Alfredo Serrai<sup>33</sup> realiza uma pesquisa sobre obras de Gesner na *Biblioteca Angelica di Roma*, trazendo à superfície volumes que pertenceram ao bibliográfico suíço. Estes volumes são constitu-

<sup>31</sup> Balsamo 1976, p. 298 (tradução nossa).

<sup>32</sup> Balsamo 1976.

<sup>33</sup> Serrai 2000.



idos por marcas de propriedade, anotações, comentários, adições e dedicatórias manuscritas registradas pelo próprio Gesner.

Um dos volumes de Gesner *De raris et admirandis herbis, quae sive quod nocte luceant, sive alias ob causas, Lunariae nominatur: Commentariolus (Tiguri, apud Andream Gesnerum F. et Iacobum Gesnerum. fratres. 1555)* não só é anotado pelo autor, mas também apresenta uma série de retificações, correções e adições que parecem ser destinadas à preparação de uma segunda edição da obra: em particular, as indicações relativas a marcações de linhas, quebras de palavras e mudanças na fonte são dirigidas ao tipógrafo e estão em alemão e não em latim. Visto que o volume é apresentado na mesma encadernação do tipo mencionado acima e no mesmo tipo de encadernação, sendo também um exemplo da segunda edição da obra efetivamente produzida, mas apenas com base na *errata corrige* impressa na primeira edição em 1669 por Thomas Bartholin [...], pensou-se que este - Thomas Bartholin, o grande médico naturalista e bibliógrafo dinamarquês - poderia ser nosso colecionador, ou seja, o colecionador do núcleo do livro a ser identificado<sup>34</sup>.

Mas Gesner não é um caso isolado nos volumes identificados na *Biblioteca Angelica di Roma*, uma vez que vários itens possuem vestígios de terem pertencido ao circuito de bibliotecas privadas de intelectuais suíços nos Sécs. XVI e XVII, o que deve ser considerado e assimilado para a construção da origem, proveniência e história das bibliotecas.

Já o estudo e a descrição - com base na Bibliografia Material - realizada por Lisa Longhi, a partir do fundo antigo da *Biblioteca dell'Università Cattolica del Sacro Cuore (Milano)*, constitui uma contribuição adicional aos estudos de Luigi Balsamo sobre a censura eclesiástica e de Alfredo Serrai sobre os autógrafos de Gesner, conforme vimos anteriormente.

Longhi<sup>35</sup> descreve de forma pormenorizada dois volumes de Gesner: um volume em encadernação única com as *Pandectae* (1548 e 1549), que possui dedicatória manuscrita registrada pelo próprio

<sup>34</sup> Serrai 2000, p. 125 (tradução nossa).

<sup>35</sup> Longhi 1999.



Gesner ao seu amigo e impressor Johann Herwargen (1520-1583). O outro volume analisado é *Bibliotheca instituta et collecta* (1583), de Josias Simler (1530-1576), que revela-se inteiramente censurado nos nomes e obras de autores considerados impiedosos ou condenados pelo *Index*. Há numerosas intervenções censórias, certamente de natureza dominicana, colocadas na maior parte das páginas do texto. Como Longhi destaca, este exemplar mostra de fato mais de uma analogia com o exemplar de *Bibliotheca* preservado na *Biblioteca dell'Archiginnasio di Bologna* e estudado anteriormente por Balsamo.

Em uma perspectiva também descritiva, porém de enfoque e objetivos comparativos, Koich Yukishima<sup>36</sup> examina dez exemplares de *Bibliotheca Universalis*:

a) cinco exemplares do Japão: *Hiroshima University of Economics Library* (Hiroshima); *Keio University Library* (Tokyo); *National Diet Library* (Tokyo); *Meiji University Library* (Tokyo) e *Waseda University Library* (Tokyo);

b) quatro exemplares da *Zurich Central Library*: exemplar A do próprio Conrad Gesner; exemplar B de Konrad Pellikan (1478-1556); exemplar C de Jacques Dubois (1478-1555) e exemplar D de Konrad Klauser (1515-1567);

c) um exemplar da *Basel University Library*.

De forma específica, os resultados deste estudo são: as cópias B e D de Zurique, a cópia da Basileia e as cinco cópias no Japão são consideradas as cópias ideais e as cópias A e C de Zurique são consideradas cópias variantes. Portanto, em sua análise baseada na composição tipográfica dos exemplares, Yukishima encontra duas cópias variantes. No campo da Bibliografia, este estudo oferece significativa contribuição ao esclarecer o processo e as dinâmicas de composição e de impressão de *Bibliotheca Universalis*.

---

<sup>36</sup> Yukishima 2016.

*Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo: notas históricas*

A Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo (BMSBSP) (Figura 1) foi criada em 1598 sob o nome de *Livraria de São Bento*<sup>37</sup>. A sua longa história está diretamente vinculada à fundação do Mosteiro na cidade de São Paulo em condição colonial, como resultado da expansão da Congregação Beneditina Portuguesa no Séc. XVI. Sempre houve uma biblioteca desde a fundação do Mosteiro e ela deveria ser salvaguardada e inventariada pelo monge bibliotecário/bibliógrafo<sup>38</sup>.



Figura 1 - Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo - BMSBSP  
Fonte: Acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo<sup>39</sup>.

<sup>37</sup> Termo utilizado para denominar a antiga Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo na época da Província Beneditina (1592-1827).

<sup>38</sup> Sobre a história da *Livraria de São Bento*, a partir de seus livros antigos, cf. Araujo 2008.

<sup>39</sup> Araujo 2008, p. LVI.

As *Constitutiones monachorum nigrorum ordinis S. P. Benedicti Regnorum Portugalliae*<sup>40</sup> (1629) indicam:

Que o Abade entregue a direção da Biblioteca para um Monge, o qual a conservaria com dedicação, a limparia com diligência, e manteria os livros ordenadamente dispostos, e daria entrada a eles em um Inventário ou um Índice disposto em ordem alfabética e, sob essa mesma ordem, os passaria para seu sucessor. Em razão disso, o (Monge) Bibliotecário teria um códice privado e nenhum livro ou manuscrito seria inserido na Biblioteca pela primeira vez antes de ser anotado no supracitado códice<sup>41</sup>.

No *Plano e Regulamentos dos Estudos para a Congregação de S. Bento de Portugal*<sup>42</sup>, de 1789, as múltiplas qualidades do bibliotecário estão listadas e este deveria conhecer bem História Literária e Bibliografia<sup>43</sup>. Portanto, a Bibliografia foi uma chave disciplinar para o projeto de concepção, formação e organização de bibliotecas beneditinas.

Outra tarefa do bibliotecário era atualizar o acervo e elaborar um extrato das notícias literárias provenientes de países estrangeiros. De acordo com o mesmo *Plano e Regulamentos*, a biblioteca deveria ser uma das principais dependências do mosteiro, ideia que remete às *Constitutiones* sobre o assunto. Com base nestas recomendações, a *Livraria de São Bento* foi constituída por compra e herança dos monges.

No que tange à expansão do acervo, sabemos que o mesmo era adquirido predominantemente a partir de Lisboa, mas o fato das instituições eclesiásticas solicitarem livros diretamente às suas ordens indica um tipo de privilégio no ato da aquisição (sem vistoria), caso contrário não se poderia explicar a quantidade de livros proibidos

---

<sup>40</sup> Normas para adaptação da Regra de São Bento na Província.

<sup>41</sup> *Constitutiones* 1629, p. 192 (tradução nossa).

<sup>42</sup> Programa de estudos humanísticos, filosóficos e teológicos, além de código de preceitos e regras disciplinares dadas a Colégios-Abadias Beneditinos da Congregação de São Bento de Portugal.

<sup>43</sup> Plano 1789.

encontrados em bibliotecas religiosas<sup>44</sup>.

As características quantitativas e temáticas da *Livraria* acompanharam a dinâmica de formação das bibliotecas coloniais dos Sécs. XVI ao XVIII: o aumento progressivo da quantidade de livros adquiridos e a expansão das áreas de conhecimento.

No Mosteiro de São Bento de São Paulo havia uma política de desenvolvimento, de manutenção e de uso da *Livraria* e de seus livros, política esta que se constituiu sob duas bases: a primeira estava associada aos documentos normatizadores da vida monástica, como a *Regra de São Bento*, as *Constitutiones*, os *Planos e Regulamentos*, dentre outros; já a segunda estava diretamente vinculada às condições sociais, políticas, econômicas e materiais do Mosteiro no período da Província<sup>45</sup>.

Outra questão fundamental na dinâmica da *Livraria* está na circulação e no acesso aos livros: os mesmos não poderiam ser retirados, sob a possibilidade de excomunhão daqueles que o fizessem. A *Livraria* teve sua origem na necessidade de se fomentar a prática de leitura e a formação monástica, mesmo que suas funções fossem especificamente orientadas e seu acesso restrito.

O contexto maior das bibliotecas no período colonial<sup>46</sup> obviamente não pode ser deixado de lado, principalmente no tocante à aquisição e controle das edições. Assim, o Mosteiro de São Bento de São Paulo não deixou de associar-se aos objetivos mais amplos da política metropolitana em relação ao Brasil, por isto também a dificuldade de compor uma biblioteca autônoma<sup>47</sup>.

A cosmologia *livraria* na BMSBSP, hoje, é delineada por incunábulos e obras do Séc. XVI ao XVIII, além do expressivo acervo dos Sécs. XIX, XX e XXI que somam, junto com periódicos e partituras, mais de 100.000 volumes. Seus livros antigos são representados, predomi-

<sup>44</sup> Pereira - Mindlin 1999.

<sup>45</sup> Araujo 2014.

<sup>46</sup> Para aprofundamento acerca da temática dos livros e bibliotecas no Brasil colonial, cf. Moraes, 2006.

<sup>47</sup> Araujo 2014.

nantemente, pelas áreas de Teologia, Direito Canônico, História e Filosofia, dos quais alguns possuem evidências<sup>48</sup> de efetivamente terem pertencido à *Livraria de São Bento*, como é o caso da edição original de *Bibliotheca Universalis* (1545).

*Presença e materialidades do exemplar de Bibliotheca Universalis (1545) da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo*

A partir das características materiais da encadernação do exemplar de *Bibliotheca Universalis* (1545) da BMSBSP – e da sua comparação com outras encadernações no mesmo modelo – é possível indicar que trata-se de uma encadernação decorativa germânica<sup>49</sup> do Séc. XVI. De um modo geral, esse modelo é contemporâneo ao período entre 1550-1650 e ocorria em toda Europa, mas com singular frequência em países como Alemanha e Polônia. Os elementos decorativos deste modelo fazem referência ao texto da obra que recebe a encadernação.

O modelo técnico da encadernação do exemplar da BMSBSP adotou pastas rígidas, dorso aderido e costuras em suportes. O revestimento é inteiro em pergaminho e as pastas são compostas por madeira e pela presença de fechos de ferro<sup>50</sup>.

A técnica e os materiais para decoração foram feitos com ferramentas cegas; ferros em blocos e em rolos; e ainda ferramentas de linha reta (filetes). Quanto ao formato, a decoração ocupa toda extensão do revestimento. As pastas (frontal e inferior) e o dorso possuem ornamentos estampados a frio com filetes, florões, números, letras e figuras antropozoomórficas.

Na pasta frontal (Figura 2) o revestimento possui elementos deco-

<sup>48</sup> Possuem marcas de propriedade e marcas de leitura.

<sup>49</sup> Exemplares com modelo da encadernação germânica podem ser consultados em: *Folger Shakespeare Library*: <https://luna.folger.edu/luna/servlet> – *British Library*: <https://www.bl.uk/catalogues/bookbindings/>

<sup>50</sup> As duas hastes estão ausentes.

rativos em formato de painel organizados em áreas quadradas e retangulares que são separadas por filetes simples e duplos, por florões (nos cantos) e por figuras fitomórficas (nas extremidades superior e inferior). Das bordas para o centro os ornamentos se organizam em quatro novas áreas retangulares, com figuras antropomórficas ladeadas por vinhetas, esferas armilares, luas, estrelas, figuras humanas e zoomórficas. Na parte inferior da pasta um nicho indica possível datação da encadernação 1546<sup>51</sup>.



Figura 2 - Pasta frontal *Bibliotheca Universalis* (1545) - BMSBSP  
Fonte: Acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo. Fotografia: autor.

<sup>51</sup> Na página de rosto, a imprensa data de 1545. A datação da encadernação a partir do ano de sua produção foi prática recorrente de muitos encadernadores.



O dorso do livro (Figuras 3 e 4) possui cinco áreas, separadas por nervos duplos e cabeceados aparentes. Nessa região, filetes duplos ornaram as laterais dos nervos e dos cabeceados. Na área após o cabeceado superior há inscrição com tinta negra que grafava o título da obra “*Bibliotheca*”. Abaixo do título manuscrito há vestígios de etiqueta (restos de papel e de adesivo) e imediatamente após essa área há uma etiqueta com texto (autor e título da obra) datiloscritos.



Figura 3 - Detalhe dorso *Bibliotheca Universalis* (1545) - BMSBSP  
Fonte: Acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo. Fotografia: autor.





Figura 4 - Detalhe etiqueta dorso *Bibliotheca Universalis* (1545) - BMSBSP  
Fonte: Acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo.  
Fotografia: autor.

A pasta inferior (Figura 5) apresenta a mesma estrutura estética de ornamentos da pasta frontal, exceto, a datação; e há indicações gráfi-

cas que podem ser identificadas como assinatura do encadernador<sup>52</sup>.



Figura 5 - Revestimento pasta inferior *Bibliotheca Universalis* (1545) - BMSBSP  
Fonte: Acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo.  
Fotografia: autor.

No âmbito das proveniências das marcas das práticas bibliotecônicas, o exemplar apresenta carimbos, manuscritos e etiquetas. As folhas de guarda, iniciais e finais, são mudas (Figura 6) e contêm inscrições manuscritas com grafite e etiquetas tipográficas (na cor azul) adesivadas na última folha da pasta inferior.

---

<sup>52</sup> Ainda faltam exames por imagens (microscopia digital, fotografia com luz de radiação ultravioleta) para confirmar e identificar o nome do encadernador – que poderão ser analisadas em futuras pesquisas sobre o exemplar da BMSBSP.

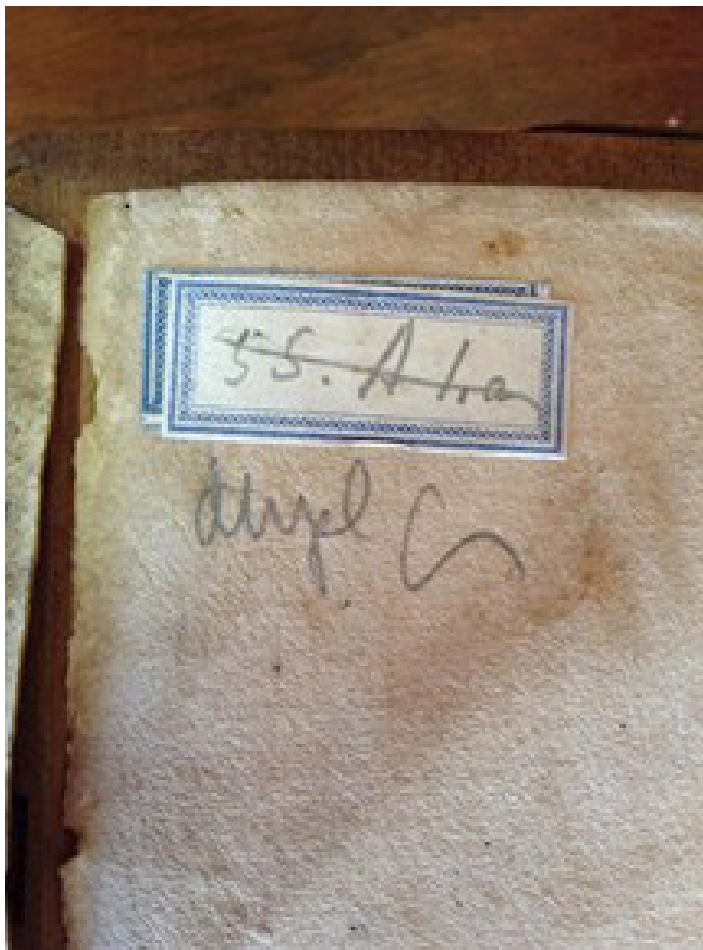


Figura 6 - Manuscritos e etiquetas *Bibliotheca Universalis* (1545) - BMSBSP  
Fonte: Acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo.  
Fotografia: autor.

O corpo do livro, em formato *in-fólio*, é composto de papel de fibra longa, com filigranas<sup>53</sup>. Os três cortes (superior, lateral e inferior) não foram pintados ou decorados e foram uniformemente cortados, e estão alinhados com os mesmos ângulos das pastas e não possuem

<sup>53</sup> Não serão detalhadas nesta fase da pesquisa.

inscrições gráficas. Os cadernos estão costurados sobre quatro nervos duplos e o dorso foi internamente abraçado por peça de pergaminho manuscrito (Figura 7).



Figura 7 - Detalhe pergaminho *Bibliotheca Universalis* (1545) - BMSBSP  
Fonte: Acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo.  
Fotografia: autor.

Ainda no âmbito das marcas impostas pelas práticas de bibliotecas com uso de carimbos, as imagens a seguir (Figuras 8 e 9) demonstram

a imposição de três carimbos da BMSBSP, com conteúdo textual e formas distintas. Na página de rosto (Figura 8), o primeiro carimbo está localizado ao lado direito da marca do tipógrafo/impresor e o segundo está localizado na base inferior da página.



Figura 8 - Página de rosto *Bibliotheca Universalis* (1545) - BMSBSP  
Fonte: Acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo.  
Fotografia: autor.

O terceiro carimbo (Figura 9) foi imposto no verso da página e

demonstra como a tinta migrou para o centro da imagem da marca do tipógrafo/impressor.



Figura 9 - Detalhes carimbos na página de rosto *Bibliotheca Universalis* (1545) - BMSBSP. Fonte: Acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo.

Fotografia: autor.

Em diversas páginas do livro há manuscritos escritos com tinta nas margens dos textos (Figuras 10 e 11).



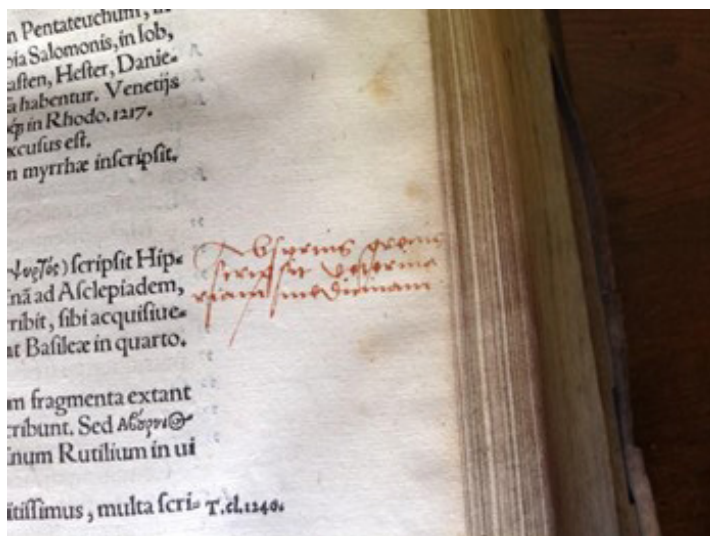


Figura 10 - Detalhe marginálias *Bibliotheca Universalis* (1545) - BMSBSP  
Fonte: Acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo.  
Fotografia: autor.

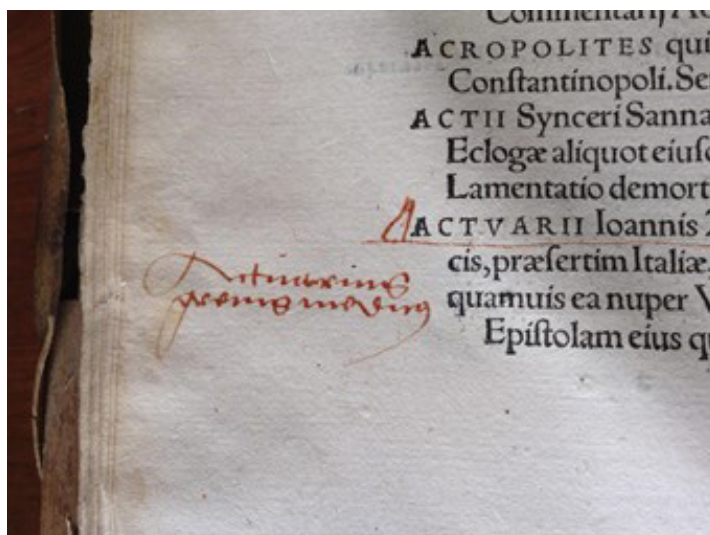


Figura 11 - Detalhe marginálias *Bibliotheca Universalis* (1545) - BMSBSP  
Fonte: Acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo.  
Fotografia: autor.



Na página de rosto há manuscritos nas extremidades superior e inferior da página. A inscrição abaixo da imprensa trata-se de um registro de posse: “Reitor da Academia de Praga Johannes Jessenius. Ano 1620” (Figura 12).

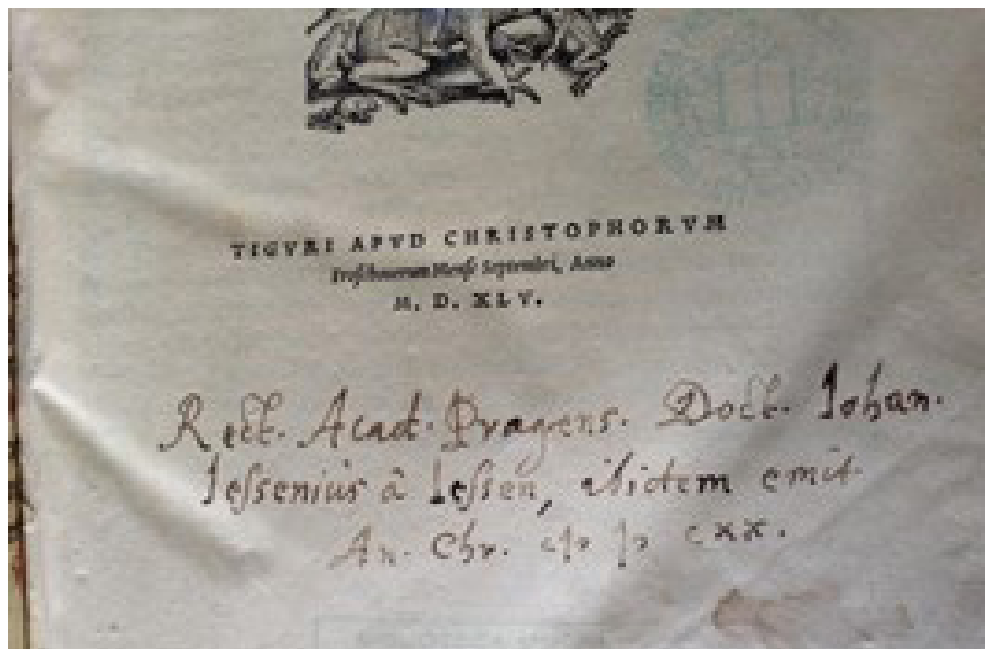


Figura 12 - Página de rosto *Bibliotheca Universalis* (1545) - BMSBSP  
Fonte: Acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo.  
Fotografia: autor.

Johannes Jessenius (1566-1621) foi um dos maiores polímatas do Renascimento da Europa Central. Foi muito ativo como Reitor das Universidades de Wittenberg e de Praga. Dedicou seus estudos à anatomia, cirurgia, medicina, doenças infecciosas e até mesmo filosofia e poesia<sup>54</sup>. O perfil de Jessenius está associado a Gesner, considerando seus interesses científicos e o fato de que as obras de Gesner se tornaram referências fundamentais para outros polímatas da Europa Moderna.

<sup>54</sup> Kachlik - Vichnar - Kachlikova - Musil - Szabo - Stingl 2013.

Partimos da hipótese de que este exemplar foi incorporado à BMSBSP por meio da compra ou herança da comunidade monástica de São Paulo, pois havia uma grande rede de aquisição de materiais bibliográficos de importantes centros editoriais da Europa.

Os feitos físicos identificados na encadernação do exemplar da BMSBSP testemunham características técnicas e estéticas de práticas da encadernação, quanto ao uso de pastas de madeira no Medievo. Após o Séc. XVI as pastas feitas com placas de madeiras – necessárias para a acomodação/pressão dos biófilos de pergaminho, para garantir a inclusão de ferros, para proteção e para a armazenagem – passam a ser menos frequentes e cresce o uso de pastas compostas por cartões já que o corpo do livro passou a ser composto por papel, mais leve e menos denso que o pergaminho.

A encadernação do exemplar da BMSBSP não se rendeu às práticas iniciadas após o uso do papel para impressão de livros. O exemplar tem muitos vestígios, características e elementos técnicos e estéticos das encadernações do período medieval.

O século de produção dessa encadernação pode ser visto como um período de transição das práticas de encadernação, que não quer dizer período de substituição, nesse sentido, o exemplar tem a riqueza dos feitos físicos marcados na manufatura da encadernação que revelam testemunhos singulares sobre os usos dos documentos gráficos.

Os livros não saíam encadernados da casa tipográfica, salvo exceções de grandes tipógrafos e figuras ilustres que teriam a posse do livro. A encadernação, enquanto primeiro elemento que se dá a ver em um códice, demonstra escolhas visíveis e invisíveis responsáveis pela constituição de sua materialidade. As escolhas dos elementos técnicos e estéticos não são, assim, decisões aleatórias. Do mesmo modo, os elementos decorativos presentes na estampagem podem demonstrar as escolhas de símbolos específicos para o “dono” do livro.

A encadernação do exemplar da BMSBSP tem gravado o ano e a assinatura do encadernador (a frio), o que sinaliza práticas que vão além das técnicas e demonstram a intencionalidade de singularizar o exemplar.

Ao comparar a encadernação do exemplar da BMSBSP com encadernações de outros exemplares de *Bibliotheca Universalis* (1545), em bibliotecas digitais, é possível identificar outros modelos adotados para a encadernação dessa obra. Além da encadernação decorativa (germânica, Séc. XVI), dentre os modelos estão a encadernação holandesa, a encadernação tradicional francesa do Séc. XIX e os modelos de encadernações de conservação adotados por bibliotecas institucionais<sup>55</sup>.

### *Biblioteca Nacional do Brasil, no Rio de Janeiro: notas históricas*

A história da Biblioteca Nacional do Brasil (BN) (Figura 13), no Rio de Janeiro, pode ser compreendida a partir de cinco marcos importantes, de acordo com a sistematização realizada por Pinheiro<sup>56</sup>.



Figura 13 – Biblioteca Nacional do Brasil - BN  
Fonte: Biblioteca Nacional 1911.

<sup>55</sup> Um possível inventário das encadernações de *Bibliotheca Universalis* de Gesner não será abordado no presente texto, mas indica um percurso de investigações futuras.

<sup>56</sup> Pinheiro 2001, p. 241-244.

O primeiro marco é em 1706, quando Dom João V (1706-1750) foi coroado rei de Portugal. Dos livros de Dom Dinis (1279-1325) e Dom João I (1385-1433), formadores da primeira biblioteca real portuguesa, pouco permaneceu até o início do Séc. XVIII. Dom João V compiliou os 6.000 volumes da *Livraria da Sereníssima Casa de Bragança* que, em pouco tempo, foram multiplicados para 60.000.

O ano de 1755 representa o segundo marco, afetado pelo terremoto em Lisboa, seguido de inundações e incêndios que destruíram a *Real Bibliotheca*. O que restou foi construído a partir de grandes coleções, incluindo a coleção do abade Diogo Barbosa Machado (1682-1772), que desempenhou um papel fundamental na presença de *Bibliotheca Universalis* (1545) na *Real Bibliotheca*, como será discutido.

Na data do terceiro marco na história da BN, em 29 de novembro de 1807, os nobres de Portugal se mudaram de Lisboa para o Rio de Janeiro. Este foi o momento em que a corte portuguesa se mudou para o Brasil, trazendo consigo o plano de uma estrutura administrativa.

O quarto marco está associado ao dia 29 de outubro de 1810 - data da fundação da BN. E o quinto é o dia 29 de agosto de 1825, data da assinatura da Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Aliança entre Brasil e Portugal.

A BN tem um importante e grande conjunto de livros do Séc. XVI, que representam o encontro do Novo Mundo e da Europa. Um exemplo deste conjunto é a *História da Província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos de Brasil* (1576), de Pero de Magalhães de Gândavo (1540-1579) e *Warhaftig Historia und Beschreibung eyner Landtschafft der Wilden [...]* (1557), de Hans Staden (1525-1576) - o primeiro livro publicado na Europa com ilustrações que retratam a vida cotidiana das tribos indígenas no Brasil.

A presença da *Bibliotheca Universalis* (1545), das *Pandectae* (1548) e da *Bibliotheca instituta et collecta* (1574) na BN está diretamente ligada a Diogo Barbosa Machado (Figura 14), conforme mencionamos.

Diogo Barbosa Machado «Passou a viver em Coimbra no ano de

1708, quando se matriculou na Faculdade de Direito Canônico»<sup>57</sup>. Ele foi abade, membro da Academia Real Portuguesa, bibliófilo e bibliógrafo. Como bibliófilo formou uma biblioteca que somava «5.764 volumes, abrangendo diferentes ramos do conhecimento»<sup>58</sup>, além dos livros antigos, raros, opúsculos e folhetos, também possuía uma preciosa coleção iconográfica – subdividida em retratos, obras de arte sobre papel (gravuras, água-forte) – documentos cartográficos e réplicas de pinturas em tela.



Figura 14 - Diogo Barbosa Machado (1682-1772) frontispício  
*Bibliotheca Lusitana*

Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil<sup>59</sup>.

<sup>57</sup> Schwarcz 2006, p.17.

<sup>58</sup> Schwarcz 2006, p.17.

<sup>59</sup> Machado 1741.

Enquanto bibliógrafo, sua obra mais conhecida é *Bibliotheca Lusitana, historica, critica e cronologica: na qual se comprehende a noticia dos authores portuguezes e das obras que compuserão desde o tempo da promulgação da ley da graça até o tempo prezente* (1741-1759, 4 v.) (Figura 15). Este é um repertório de autores da história de Portugal, em ordem alfabética, que apresenta suas biografias e obras. Adota o critério de entrada alfabético-nominal para seu repertório, como fez Gesner.

A *Bibliotheca Lusitana*, dedicada a D. João V (1706-1750) e D. José I (1714-1777), enquanto bibliografia que reunia os conhecimentos acumulados em Portugal e os personagens célebres de sua história, intentava atuar como instrumento de reconhecimento da cultura portuguesa, de exaltação dos monarcas, de construção de um passado e de nomeação da memória portuguesa<sup>60</sup>.

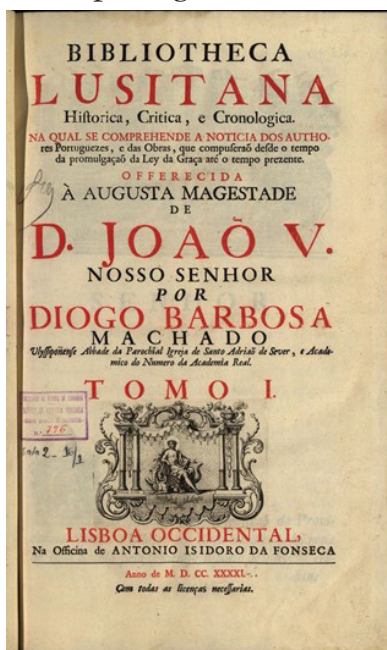


Figura 15 - *Bibliotheca Lusitana*

Fonte: Acervo da Universidade de Coimbra - Portugal<sup>61</sup>.

<sup>60</sup> Schwarcz 2006.

<sup>61</sup> <https://digitalis-dsp.uc.pt/html/10316.2/9454/Capa.jpg>



A partir de seu projeto bibliográfico lusitano, podemos considerar que Barbosa Machado foi também inspirado por Gesner. Esta hipótese é confirmada pelo fato de que seu *Cathalogo dos livros da livraria Diogo Barbosa Machado distribuídos por matérias e escrito por sua própria mão* (Figura 16) elenca *Bibliotheca Universalis* (1545) (Fig. 17).

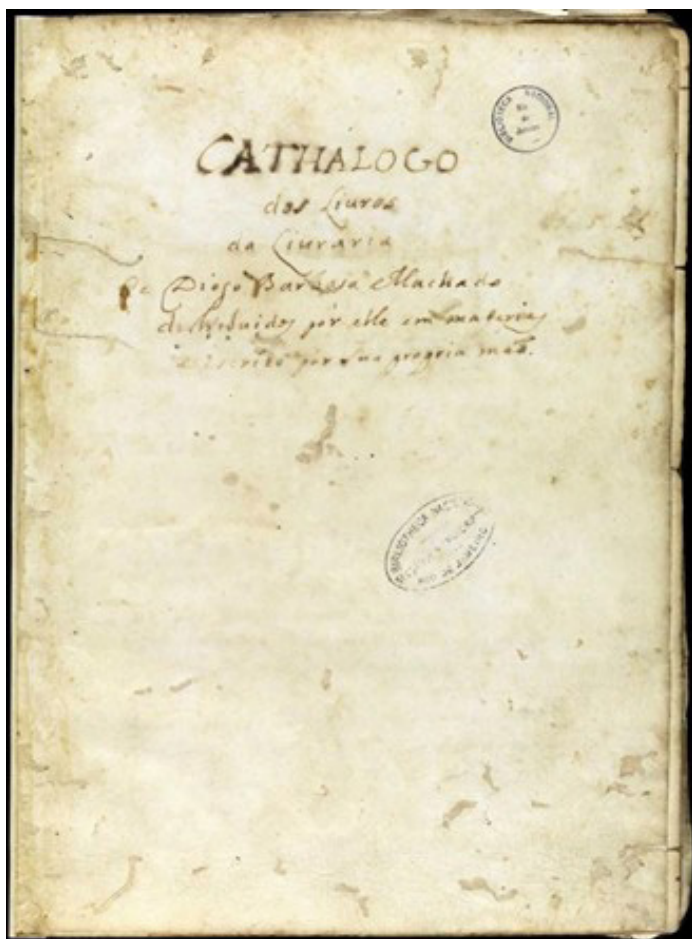


Figura 16 - *Cathalogo dos livros da livraria Diogo Barbosa Machado* (17--)

Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil<sup>62</sup>.

<sup>62</sup> Machado 17--.



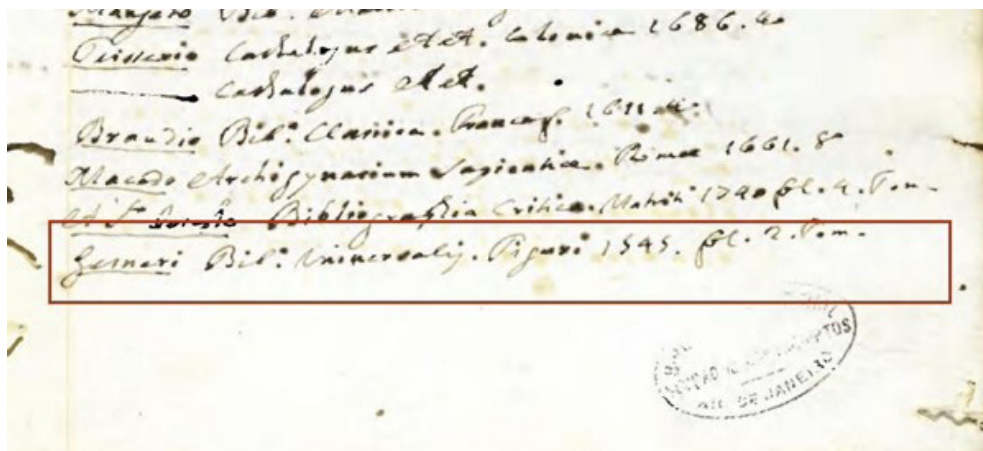


Figura 17 - Detalhe da referência à *Bibliotheca Universalis* (1545) no *Catalogo dos livros da livraria Diogo Barbosa Machado* (17--)  
Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil<sup>63</sup>.

Como mencionado anteriormente, a coleção Barbosa Machado foi incorporada à BN. Portanto, o exemplar de *Bibliotheca Universalis* (1545), atualmente presente na BN, é precisamente aquele que pertenceu a Barbosa Machado e que é arrolado em seu *Catalogo*.

Em seu catálogo *online*, a BN inclui descrições da composição tipográfica dos exemplares de *Bibliotheca Universalis* (1545) e das *Pandectae* (1548), apontando erros de numeração de páginas, assinatura de cadernos e marcas de proveniência, como o *ex-libris* de Diogo Barbosa Machado (Figura 18).

<sup>63</sup> Machado 17--, f. 52r.



Figura 18 - Detalhe *ex-libris* Diogo Barbosa Machado em *Bibliotheca Universalis* (1545) - BN

Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil. Fotografia: autor.

A posse dos exemplares de Gesner na biblioteca do grande bibliógrafo português demonstra os usos de exemplares de Gesner como obras referenciais e também a sua presença em uma coleção pessoal, em Portugal, até sua chegada no Brasil.

*Presença e materialidades dos exemplares de Conrad Gesner da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro*

A BN brasileira possui os exemplares *Bibliotheca Universalis* (1545), *Pandectae* (1548) e *Bibliotheca instituta et collecta* (1574), de Conrad Gesner, todos em formato *in-fólio*, publicados no Séc. XVI. Dentre os livros, *Bibliotheca Universalis* (1545) é originário da Biblioteca de Diogo Barbosa Machado que, conforme citado, depois seguiu para *Real Bibliotheca* Portuguesa e, mais tarde, foi para a BN. As três obras (Figuras 19, 20, 21) demonstram danos causados por insetos, inclusive, com perda de suporte de papel e inscrições manuscritas na página de rosto (com grafite e tinta) e grifos e marcas com tinta.

As marcas do editor/impresor - acima da imprensa - são distintas. Contudo, os elementos que constituem essas marcas são os mesmos: no primeiro plano, uma árvore frondosa, com tronco alongado, é o centro da imagem, composta também por um anjo e anfíbios; paisagem ao fundo (segundo plano). Cada marca possui características distintas.

Em *Bibliotheca Universalis* (1545) (Figura 19), a marca do editor/impresor é composta em três planos. No primeiro plano, um anjo em cima de um anfíbio, os dois olham em sentidos opostos e o anjo tem o rosto virado para sua direita e olhando para trás. Eles estão ladeados por outros anfíbios. No plano seguinte, uma árvore frondosa com tronco alongado apoia uma flâmula que exalta o nome do editor. Na cena a flâmula se movimenta com as ondulações causadas pelo vento e aparecem apenas as seguintes letras do nome escrito: «*Crist of fros hower zv zvrch*». Ainda no mesmo plano um anfíbio ao centro do início das folhagens olha na direção das folhas – assim como dois anfíbios que estão no chão. No terceiro plano, no nível médio há um navio com velas e no plano seguinte uma cidade com montanhas ao fundo.





Em *Pandectae* (1548) (Figura 20), a marca do editor possui uma cercadura com elementos fitomórficos e geométricos. Não há a figura do anjo e o cenário é composto por apenas dois planos: no primeiro, anfíbios olham na direção das folhagens da árvore, alguns sobem o tronco e há um no centro do início das folhagens. A árvore frondosa apoia uma grande flâmula esvoaçante, que devido à encenação do movimento do tecido, permite-nos ver apenas a seguinte escrita: «*Christof Frosch over zvo zvrce*»; o plano de fundo remete a um local do campo.

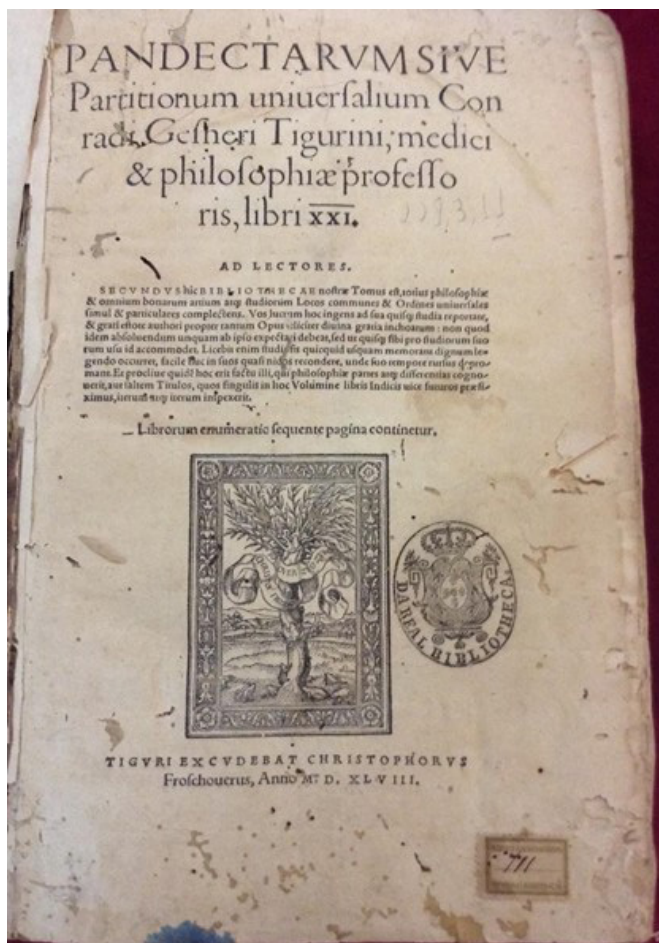


Figura 20 - Página de rosto das *Pandectae* (1548) - BN  
Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil. Fotografia: autor.



As três obras de Gesner na BN possuem o carimbo *Da Real Bibliotheca* de Portugal, que refere-se à biblioteca de Dom José I (1714-1777), formada após o terremoto de 1755. A biblioteca dos reis, naquele momento, era constituída por «dois acervos: a Real Biblioteca e a Livraria do Infantado»<sup>64</sup>. A primeira dedicada aos monarcas e a segunda consagrada à educação dos príncipes. O carimbo das obras de Gesner na BN correspondem ao acervo da Biblioteca dos monarcas (a partir daquela data, sucessivamente, D. José I (1714-1777), D. Maria (1734-1816), D. João VI (1767-1826), até a chegada da Biblioteca no Brasil).

Os carimbos foram impostos em uma mesma rotina de aplicação: ao lado da marca do tipógrafo/impresor (Figuras 19, 20, 21). Para além do registro de posse, essa marca de propriedade representa, sobretudo, a intenção de atributo de poder. Pensando enquanto feito físico, os carimbos nas obras testemunham a alusão simbólica que visava registrar a “dignidade” dos reis. Eles refletem o papel daquela biblioteca «capital simbólico»<sup>65</sup> do reino de Portugal.

O exemplar de *Bibliotheca Universalis* (1545) foi restaurado pelo Laboratório de Restauração da BN. A restauradora Thais Helena Almeida relata que

Este exemplar quando chegou no Laboratório de Restauração chegou sem a capa e somente com uma folha de guarda. E o selo do Instituto estava colado em uma folha aleatória. Portanto, o exemplar passa pelo Instituto no Séc. XIX e recebe uma encadernação que se perde, o que aponta uma história interessante e particular sobre a perda das capas<sup>66</sup>.

O selo citado pela restauradora é da *Officina de Encadernação do Instituto de Surdos Mudos no Rio de Janeiro* (Figura 22). O *Instituto de Surdos-Mudos* foi criado como uma instituição privada, no Rio de

<sup>64</sup> Schwarcz 2006, p.15.

<sup>65</sup> Schwarcz 2006, p.27.

<sup>66</sup> Almeida 2021.



## Janeiro, em 1856. Contudo, somente

em 1901, pelo decreto n. 3.964, de 23 de março, foi aprovado um novo regulamento para a instituição, que teve a denominação alterada para Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Ficava mantido seu perfil voltado para a “instrução literária e ensino profissional” [...] No que diz respeito ao ensino profissional, compreendia arte tipográfica, ofício de encadernador, de dourador, de sapateiro, ginástica. Todos os alunos deveriam aprender um ofício, recebendo uma porcentagem sobre o produto das vendas do que fabricavam<sup>67</sup>.

Pelo exposto, o ensino profissionalizante da encadernação era parte do programa do Instituto e sua Oficina de Encadernação realizou serviços para a BN da década de 1870 até o ano de 1903. Em 1902, a BN instalou a sua segunda oficina de encadernação, mas a *Oficina dos Surdos Mudos* continuou os trabalhos até o ano seguinte – até o término do material para as reencadernações.



Figura 22 - Etiqueta Instituto dos Surdos Mudos - BN

Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.  
Fotografia: Laboratório de Restauração

<sup>67</sup> Cabral 2019.

A partir das imagens de documentação dos processos de restauração é possível considerar que o exemplar, no *Instituto dos Surdos Mudos*, recebeu o modelo de encadernação tradicional francesa do Séc. XIX (Figura 23); provavelmente quando da adoção deste modelo os cortes foram guilhotinados e as folhas de guarda originais substituídas por folhas de guarda com marmorizado industrial. Vale destacar que o exemplar das *Pandectae* (1548) também foi reencadernado pela *Oficina de Encadernação do Instituto de Surdos Mudos*, tendo recebido a etiqueta 711.



Figura 23 - *Bibliotheca Universalis* (1545) detalhe corte lateral - BN  
Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.  
Fotografia: Laboratório de Restauração.

O revestimento e as pastas da encadernação deteriorados e os vestígios que permaneceram demonstram também práticas de encadernação, como por exemplo, o aproveitamento de papéis impressos disponíveis. O exemplar de *Bibliotheca Universalis* (1545) recebeu

no reforço do dorso folha de jornal publicado em 1891<sup>68</sup> no Rio de Janeiro (Figura 24).



Figura 24 - *Bibliotheca Universalis* (1545) detalhe revestimento do dorso - BN  
Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.  
Fotografia: Laboratório de Restauração.

No Laboratório de Restauração da BN, *Bibliotheca Universalis* (1545) foi restaurada e recebeu o modelo de encadernação Spinoza (Figuras 25 e 26).

<sup>68</sup> A restauradora Thais Helena Almeida realizou pesquisa documental, na Hemeroteca Digital da BN, na qual identificou o nome do periódico e o texto completo da parte do jornal utilizado como reforço no livro.



Figura 25 - *Bibliotheca Universalis* (1545) corpo do livro após restauração - BN  
Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.  
Fotografia: Laboratório de Restauração.



Figura 26 - *Bibliotheca Universalis* (1545) encadernação modelo Spinoza - BN  
Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.  
Fotografia: Laboratório de Restauração.

De acordo com a marginalia do inquisidor anônimo, os autores arrolados no exemplar de *Bibliotheca instituta et collecta* (1574) da BN estariam condenados «*Auctori damnati*» (como se observa na página de rosto, na parte superior do título) e proibidos «*Auctorem damnatum et cum expurgatione permit[t]itur. Anno 1621*» (como também se observa na página de rosto, após o título de partida, conforme anotações manuscritas a tinta) (Figura 27).

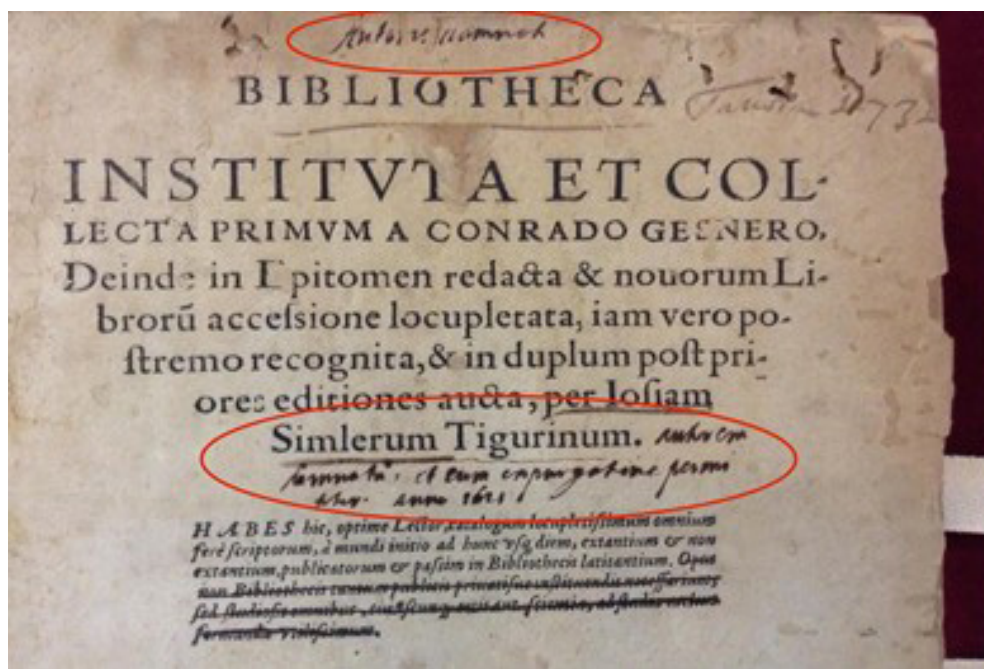


Figura 27 - *Bibliotheca instituta et collecta* (1574), *Auctori damnati* - BN  
Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil. Fotografia: Autor.

*Bibliotheca instituta et collecta* (1574) é um exemplar expurgado com marcas precisas de censura com obliteração do texto feita com bico de pena e tinta, que abrange os títulos das obras e os nomes dos autores apresentados ao longo do texto (Figura 28).



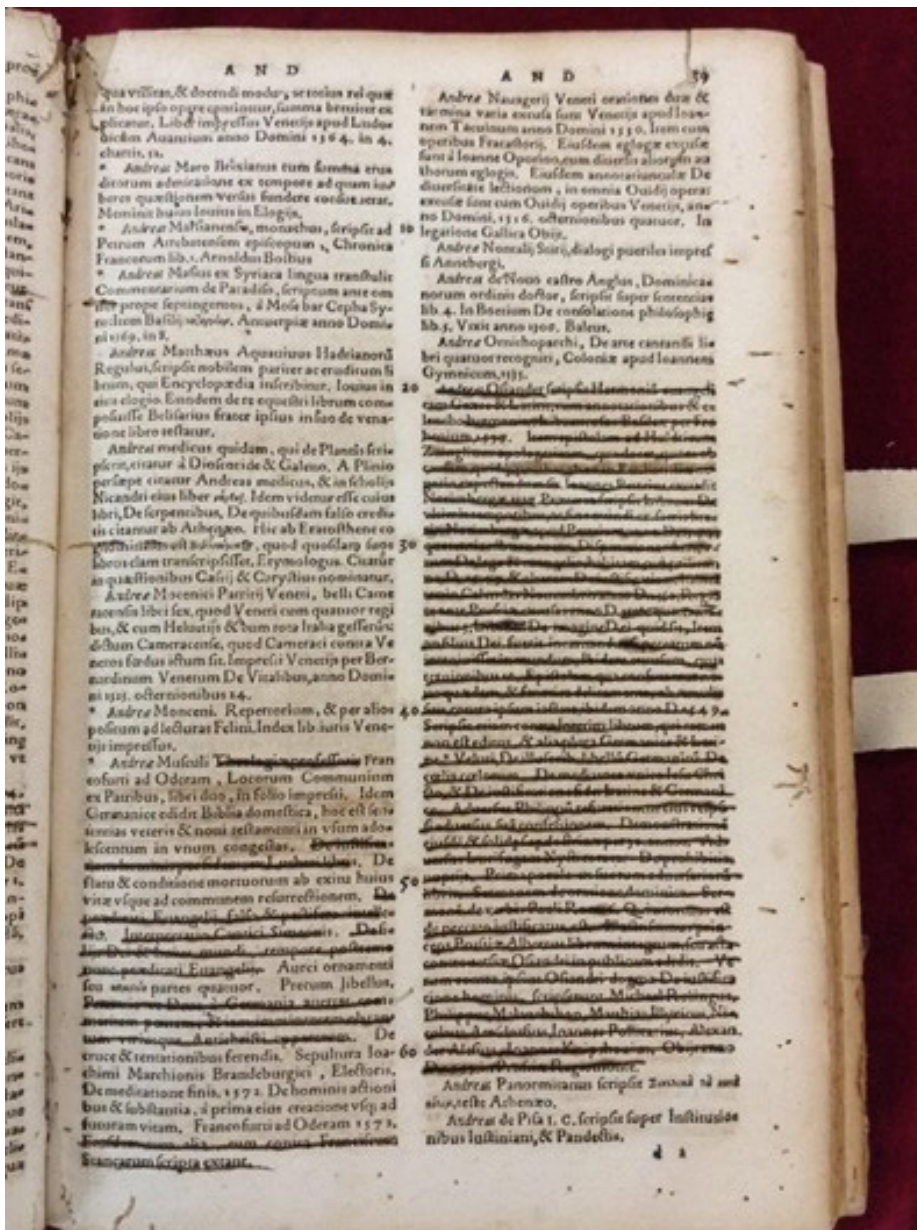


Figura 28 - *Bibliotheca instituta et collecta* (1574), marcas de censura - BN  
Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional - Brasil. Fotografia: Autor.



As marcas de censura do exemplar da BN inevitavelmente lembram o exemplar *linceo* analisado por Balsamo em seu estudo sobre Bibliografia e censura eclesiástica, uma vez que aquele exemplar (uma edição de 1555 de *Bibliotheca*) possui nomes, títulos de obras, trechos e palavras também obstruídos. Para Balsamo:

Esta obra, entretanto, pode não ter sido colocada entre os livros proibidos, mesmo após a posterior intervenção da censura eclesiástica, o chamado expurgo da qual nosso exemplar mostra traços claros. Duas outras notas manuscritas, de fato, aparecem na página de rosto do exemplar de Bolonha. Uma, em duas linhas, é colocada para completar o título da seguinte forma: «*Aucthore damnato, hactenus quidem prohibitum / nunc vero cum expurgatione p(er)missium*»<sup>69</sup>.

A nota censória manuscrita do exemplar de Bolonha («*Aucthore damnato, hactenus quidem prohibitum / nunc vero cum expurgatione p(er)missium*») assemelha-se, do ponto de vista de seu sentido, à nota manuscrita do exemplar do Rio de Janeiro («*Auctorem damnatum et cum expurgatione permit[ti]tur. Anno 1621*»), pois destacam a dimensão danosa dos autores arrolados no repertório e a necessidade de sua expurgação. Curiosamente, as duas marcas aparecem imediatamente após o título de partida dos dois exemplares.

O exemplar da BN nos remete, assim, tanto ao exemplar da *Biblioteca dell'Archiginnasio di Bologna* analisado por Luigi Balsamo, quanto ao exemplar da *Biblioteca dell'Università Cattolica del Sacro Cuore* analisado por Lisa Longhi.

Já do ponto de vista da proveniência, os exemplares da BN de *Bibliotheca Universalis* (1545), *Pandectae* (1548) e *Bibliotheca instituta et collecta* (1574) são originários da biblioteca de Diogo Barbosa Machado; foram adicionados à biblioteca dos monarcas portugueses pós terremoto de 1755; estiveram dentre os muitos livros que atravessaram o Atlântico na longa jornada Portugal-Brasil; e são constituintes

---

<sup>69</sup> Balsamo 1976, p. 299-300 (tradução nossa).

do acervo que fundou a Biblioteca Nacional brasileira. As marcas de proveniência demonstram também as práticas de preservação que os exemplares de Gesner vivenciaram – passando pelo *Instituto dos Surdos-Mudos* e, finalmente, sua restauração pela BN brasileira. Esses são apenas um dos muitos cenários que envolvem as obras de Gesner na BN.

Os três exemplares de Gesner na BN possuem uma gama de outras abordagens em investigações. Para a presente análise, destacam-se a riqueza de poder observar em conjunto, as materialidades de três grandes obras bibliográficas de Gesner. Esses exemplares colocam, lado a lado e no tempo presente, as práticas de preservação, de circulação e de controle de documentos gráficos, mas sobretudo, dois grandes bibliógrafos, ou seja, Conrad Gesner e Diogo Barbosa Machado.

### *Considerações*

Os exemplares gesnerianos aqui apresentados apontam para percursos de monumentalidade bibliográfica distintos e são objetos que tiveram sua circulação atravessada por atores de ordens religiosas.

O estatuto simbólico de Gesner em bibliotecas patrimoniais brasileiras associa-se assim à história da formação de bibliotecas de ordens religiosas no Brasil, sendo a BMSBSP o exemplo destacado neste estudo. A presença de Gesner na BN tem a atuação do bibliógrafo português Diogo Barbosa Machado. Em ambos os casos a materialidade dos dois exemplares de *Bibliotheca Universalis* (1545) trazem perspectivas ampliadas da circulação dos livros de Gesner.

Considerando a singularidade do exemplar de *Bibliotheca Universalis* (1545) da BMSBSP, o estudo de sua materialidade revela, sobretudo, contextos que colaboram também para a constituição de uma possível história da circulação de exemplares de Gesner no mundo. O exemplar de *Bibliotheca Universalis* (1545) da BN apresenta indícios do colecionismo erudito em Portugal no Séc. XVIII e seus vínculos

com o fazer bibliográfico, mas em especial, registra as histórias da formação da Biblioteca dos reis portugueses e acompanha a história da formação da Biblioteca Nacional no Brasil.

O resultado das análises da fisicalidade dos exemplares de obras bibliográficas de Gesner da BMSBSP e da BN apresentam uma extensa gama de elementos técnicos e estéticos, mas, sobretudo, revelam contextos históricos e socioculturais que são vestígios e testemunhos da cultura gráfica sobre edições de Gesner que atravessam práticas dos Séc. XVI ao XXI, em suas inter-relações com a formação de bibliotecas patrimoniais, o fazer bibliográfico, os artífices do livro e da memória e mesmo as práticas de censura.

Há uma corporeidade metabibliográfica no percurso que adotamos até aqui, na medida em que as operações bibliográficas conceitualmente e metodologicamente empregadas neste estudo estão diretamente ligadas aos elementos constitutivos da Bibliografia como disciplina.

Estes mesmos elementos, por sua vez, em um jogo de temporalidades, remetem a Conrad Gesner, via suas duas obras seminais à Bibliografia, isto é, *Bibliotheca Universalis* (1545) - incluindo *Bibliotheca instituta et collecta* (1574) -, com sua face descritivo-repertorial e alfabético-nominal e as *Pandectae* (1548), com sua face semântica, taxonômica e indicial. Ambas constituem elementos fundacionais do campo, em sua dimensão técnica e cultural.

Os exemplares da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo e da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, possuem valores que se expressam em duas chaves: 1) valor histórico-cultural “universal”, ligado ao papel destas obras nos estudos bibliográficos e nos Estudos Gesnerianos; 2) o valor histórico-cultural “local”, ligado ao contexto institucional, modalidade e motivações de aquisição, preservação, mediação, uso, controle e apropriação dos exemplares.

Na paisagem das duas bibliotecas patrimoniais aqui evidenciadas, a universalidade gesneriana - embora possa ser revista, relativizada e mesmo tensionada no contexto dos trópicos - constitui um espaço geográfico e conceitual que inclui não apenas o Velho Mundo, mas

também o Novo Mundo. Com efeito, as obras bibliográficas gesnerianas traçam um intrigante e apaixonante fio histórico-bibliográfico entre o polímata do Séc. XVI e a Bibliografia dos trópicos brasileiros.

#### AGRADECIMENTOS

1) Ana Virginia Pinheiro, Bibliotecária Chefe da Divisão e Curadora de Obras Raras na Biblioteca Nacional do Brasil (BN), Rio de Janeiro, quando da realização desta pesquisa, e professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), pelo acesso às obras de Conrad Gesner salvuardados na BN e pelo compartilhamento de informações sobre os exemplares de *Bibliotheca Universalis* (1545), *Pandectae* (1548) e *Bibliotheca instituta et collecta* (1574);

2) César Garcia, pelo acesso ao exemplar de *Bibliotheca Universalis* (1545), na ocasião em que atuou como bibliotecário do Mosteiro de São Bento de São Paulo;

3) Thais Helena de Almeida, restauradora da BN que nos possibilitou o acesso à ampla documentação e imagens de *Bibliotheca Universalis* (1545) produzidos pelo Laboratório de Restauração da BN;

4) Jandira Helena Fernandes Flaeschen, chefe do Laboratório de Restauração da BN, pela autorização para o uso do material pesquisado e levantado sobre o exemplar restaurado de *Bibliotheca Universalis* (1545).

## Bibliografia

- Almeida 2021 = Thais Helena de Almeida, *Restauração do exemplar da Bibliotheca Universalis da Biblioteca Nacional do Brasil*, 2021, dossiê de restauração.
- Araujo – Crippa – Sabba 2016 = Andre Vieira de Freitas Araujo – Giulia Crippa – Fiammetta Sabba, *Semantic order in the 16th century: an introductory discussion of Conrad Gesner's Pandectae*, in *Knowledge organization for a sustainable world: challenges and perspectives for cultural, scientific, and technological sharing in a connected society*, 2016, edited by José Augusto Chaves Guimarães, Suellen Oliveira Milani and Vera Dodebei, Würzburg: Ergon Verlag, p. 59-66, ISBN 978-3-95650-221-7, Proceedings of the Fourteenth International ISKO Conference, Rio de Janeiro, Brasil, <[https://www.ergon-verlag.de/isko\\_ko/downloads/aiko\\_vol\\_15\\_2016\\_07\\_araujo\\_sabba\\_crippa.pdf](https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/aiko_vol_15_2016_07_araujo_sabba_crippa.pdf)> (19.03.2021).
- Araujo – Crippa – Silva 2018 = Andre Vieira de Freitas Araujo – Giulia Crippa – Carlos Henrique Juvêncio da Silva. *Universality and utopia in Conrad Gesner and Paul Otlet: historical approximations*, in *Fondements épistémologiques et théoriques de la science de l'information-documentation*, 2018, edited by Widad Mustafa El Hadi, London, ISTE Editions, p. 321-335, ISBN 978-1-78405-487-8, Actes du 11<sup>o</sup> Colloque ISKO, Paris, França, 2017.
- Araujo – Crippa 2015 = Andre Vieira de Freitas Araujo – Giulia Crippa, *A dimensão histórico-epistemológica da Organização do Conhecimento: contributos da taxonomia gesneriana, Séc. XVI*, in *Organização do conhecimento e diversidade cultural*, 2015, edited by José Augusto Chaves Guimarães and Vera Dodebei, Marília, ISKO-Brasil, FUNDEPE, p. 37-46, (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 3), *E-book*, ISBN 978-85-98176-70-3, <<https://isko.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Proceedings-ISKO-Brasil-2015.pdf>> (19.03.2021)
- Araujo – Crippa 2016 = Andre Vieira de Freitas Araujo – Giulia Crippa, *Confusa e irritante multidão de livros: relações entre o contexto históri-*

*co-informacional da Europa Moderna e a estrutura documentária de Bibliotheca Universalis, de Conrad Gesner*, «InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação», Ribeirão Preto, SP, v. 7(10 ago. 2016), n. esp, p. 224-24, ISSN 2178-2075, <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118774>> (19.03.2021).

Araujo 2008 = Andre Vieira de Freitas Araujo, *Dos livros e da leitura no Claustro: elementos de história monástica, de história cultural e de bibliografia histórica para estudo da Biblioteca-Livraria do Mosteiro de São Bento de São Paulo (Sécs. XVI-XVIII)*, Dissertação e mestrado em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2008, <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10022009-124405/>> (20.03.2021)

Araujo 2014 = Andre Vieira de Freitas Araujo, *Benedictine bibliographical history: a study on the Livraria de São Bento - the old library of Saint Benedict's Monastery of São Paulo, Brazil, 16th-18th century*. «QQML - Qualitative and Quantitative Methods in Libraries», Piraeus, GR, v. 3(June 2014), n. 2, p. 469-476, <<http://www.qqml.net/index.php/qqml/article/view/151>> (20.03.2021).

Araujo 2015 = Andre Vieira de Freitas Araujo, *Pioneirismo bibliográfico em um polímata do séc. XVI: Conrad Gesner*. «Informação & Informação», Londrina, PR, v. 20(maio/ago 2015), n. 2, p. 118-142, ISSN 1981-8920, <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23127>> (15.03.2020).

Araujo 2017 = Andre Vieira de Freitas Araujo, *Os 500 anos do pai da Bibliografia: da celebração ao gesto bibliográfico de Conrad Gesner (2016-1516)*. «Perspectivas em Ciência da Informação», Belo Horizonte, MG, v. 22(ago.2017), n. esp., p. 65-96, ISSN 1981-5344, <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-99362017000600065&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-99362017000600065&lng=es&nrm=iso&tlng=pt)> (16.03.2020).

Araujo 2018a = Andre Vieira de Freitas Araujo, *De indicibus librorum e a arte da indicialização em Conrad Gesner (Parte I): contexto e princípios*. «Informação & Informação», Londrina, PR, v. 23(set. 2018), n. 2,



- p. 14-37, ISSN 1981-8920, <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/34495>> (15.03.2020).
- Araujo 2018b = Andre Vieira de Freitas Araujo, *Sobre a eminência e o eco da Bibliografia: nos rastros do método bibliográfico gesneriano e dos fundamentos do campo*, Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, <[doi:10.11606/T.27.2018.tde-13092018-144446](https://doi.org/10.11606/T.27.2018.tde-13092018-144446)> (16.03.2020).
- Araujo 2019 = Andre Vieira de Freitas Araujo, *De indicibus librorum e a arte de indicialização em Conrad Gesner (Parte II): ilustração e aplicação*. «Em Questão», Porto Alegre, RS, v. 25(2019), ed. esp., p. 137-158, ISSN 1808-5245, <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/92832>> (16.03.2020).
- Araujo 2020 = Andre Vieira de Freitas Araujo, *Concepção, dimensão e estrutura da Bibliotheca Universalis (1545) gesneriana: glosas bibliográficas a partir de sua Epistola Nuncupatoria*. «Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação», [S. l.], v. 25(2020), n. Especial, p. 01-21. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e76345, <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/76345>> (22.03.2021).
- Araujo 2021 = Andre Vieira de Freitas Araujo, *Na relva dos alpes bibliográficos: Conrad Gesner e a Organização do Conhecimento*, in *Epistemologia da Organização do Conhecimento*, 2021, edited by Rosali Fernandez de Souza, Luana Sales and Gustavo Saldanha, Rio de Janeiro, UNESCO, IBICT, UFRJ e Nyota, 2021, (Coleção PPGCI-IBICT 50 anos).
- Balsamo 1976 = Luigi Balsamo, *Bibliografia e censura ecclesiastica: a proposito dell' esemplare linceo della 'Bibliotheca Universalis' di Konrad Gesner*, «Gutenberg Jahrbuch» (1976) p. 298-305.
- Biblioteca Nacional 1911 = Biblioteca Nacional, *Album de fotografias*, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1911, <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon393014/icon393014.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon393014/icon393014.pdf)> (03.09.2021).
- Bowers 1949 = Fredson Thayer Bowers, *Principles of bibliographical description*, Princenton, New Jersey, Princenton University Press, 1949.
- Cabral 2019 = Dilma Cabral, *Instituto dos Surdos-Mudos (1889-1930) in Memória da Administração Brasileira*, 2019, Rio de Janeiro, Arquivo Nacio-

- nal, <<http://mapa.arquivonacional.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/747-instituto-dos-surdos-mudos>> (19.03.2020).
- Constitutiones Monachorum Nigrogum Ordinis* 1629 = *Constitutiones Monachorum Nigrogum Ordinis S.P. Benedict Regnorum Portugalliae, Coimbricae*, Apud Didacum Gomes de Loureyro, 1629.
- Crippa – Araujo 2020 = Giulia Crippa – Andre Vieira de Freitas Araujo, *Order of knowledge, selection and bibliographical tension in the 16th century: between Gesnerian universality and Possevinian anti-heretism*, in *Knowledge Organization at the Interface* edited by Marianne Lykke, Tanja Svarre, Mette Skov, Daniel Martínez-Ávila, Würzburg, Ergon Verlag, 2020. p. 105-114, E-book, ISBN 978-3-95650-776-2, Proceedings of the Sixteenth International ISKO Conference, Aalborg, Denmark, 2020, <<https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/9783956507762-105/order-of-knowledge-selection-and-bibliographical-tension-in-the-16th-century-between-gesnerian-universality-and-possevinian-anti-heretism?page=1&select-row=abstract>> (19.03.2021).
- Fernández de Zamora 2013 = Rosa María Fernández de Zamora, *El patrimonio documental iberoamericano y el programa memoria del mundo de Unesco, una mirada histórica*. «Acervo», Rio de Janeiro, v.26(jul./dez. 2013), n.2, p.117-122, <[https://mowlac.files.wordpress.com/2012/05/rosa\\_maria\\_revista\\_acervo\\_26\\_n2\\_2013.pdf](https://mowlac.files.wordpress.com/2012/05/rosa_maria_revista_acervo_26_n2_2013.pdf)> (19.03.2020).
- Gaskell 1972 = Philip Gaskell, *A new introduction to bibliography*, New York, Oxford Univ., 1972.
- Gesner 1545 = Conrad Gesner. *Bibliotheca universalis, sive, Catalogus omnium scriptorum locupletissimus in tribus linguis Latina, Graeca & Hebraica: extantium & non extantium, veterum & recentiorum in hunc usque diem, doctorum & indoctorum, publicatorum & in bibliothecis latentium: opus novum & non Bibliothecis tantum publicis privatisue instituendis necessarium, sed studiosis omnibus cuiuscunque artis aut scientiae ad studia melius formanda utilissimum*, Tiguri, apud Christophorum Froschouerum, sep., 1545. Zentralbibliothek Zürich, DrM 3. Public Domain Mark. Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/doi/10.3931/e-rara-16206>>. Acesso em: 05 maio 2018.

- Gesner 1548 = Conrad Gesner, *Pandectarum sive partitionum universalium Conradi Gesneri Tigurini, medici & philosophiae professoris, libri XXI: ad lectores. Secundus hic Bibliothecae nostrae tomus est, totius philosophiae & omnium bonarum artium atque studiorum locos communes & ordines universales simul & particulares complectens [...]*, Tiguri, excudebat Christophorus Froschouerus, 1548. Zentralbibliothek Zürich, 5.13, 2. Public Domain Mark. Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/doi/10.3931/e-rara-1936>>. Acesso em: 05 maio 2018.
- Gesner 1549 = Conrad Gesner, *Partitiones theologicae: pandectarum universalium Conradi Gesneri liber ultimus : Ad lectorem. Pandectis nostris sive secundo Bibliothecae tomo, cuius libri XIX nuper editi sunt, [...]*, Tiguri, Christophorus Froschouerus excudit, 1549. Zentralbibliothek Zürich, 5.13, 3. Public Domain Mark. Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/titleinfo/625727>>. Acesso em: 05 maio 2018.
- Kachlik – Vichnar – Kachlikova – Musil – Szabo – Stingl 2013 = David Kachlik – David Vichnar – Dana Kachlikova – Vladimir Musil – Kristian Szabo – Josef Stingl, *The life and work of Jan Jesensky (1566–1621), the physician of a dying time*, «Journal of Medical Biography», 21(2013), n.3, p. 153-163, 2013, <Doi: 10.1177/0967772013479736> (01.10.2017).
- Longhi 1999 = Lisa Longhi, *Le edizioni di Gesner nella Biblioteca dell'Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano*, «Aevum», v. 73(sett./dic. 1999), n. 3, p. 697-706.
- Machado 17-- = Diogo Barbosa Machado, *Cathalogo dos livros da livraria Diogo Barbosa Machado distribuídos por matérias e escrito por sua própria mão*, [17--], Ms 15, 1, 002, 216 f., Biblioteca Nacional do Brasil, <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1277751/mss1277751.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1277751/mss1277751.pdf)> (11.05.2016).
- Machado 1741 = Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana, histórica, critica e cronologica: na qual se comprehende a noticia dos authores portuguezes e das obras que compuserão desde o tempo da promulgação da ley da graça até o tempo presente*, Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741, v. 1.
- Melot 2004 = Michel Melot, *Qu'est-ce qu'un objet patrimonial?*, «Bulletin

- des bibliothèques de France», n.5(2004), <<http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2004-05-0005-001>> (14.06.2012).
- Moraes 2006 = Rubens Borba de Moraes, *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*, 2. ed., Brasília, Briquet de Lemos, 2006.
- Mouren 2007 = Raphaële Mouren, *Manuel du patrimoine en bibliothèque*, Paris, Éditions du Cercle de la Librairie, 2007.
- Pallier 1994 = Denis Pallier, *La fonction patrimoniale*, in *Les bibliothèques des l'Université*, edited by Daniel Renoult. Paris, Éditions du Cercle de la Librairie, 1994. p. 160-166.
- Palma Peña 2013 = Juan Miguel Palma Peña, *El patrimonio cultural, bibliográfico y documental de la humanidad: revisiones conceptuales, legislativas e informativas para una educación sobre patrimonio*, «Cuicuilco», v.20(-septiembre-diciembre, 2013), n.58, p. 31-58.
- Pedraza Gracia – Clemente San Román – Reyes Gómez 2003 = Manuel José Pedraza Gracia – Yolanda Clemente San Román – Fermín de los Reyes Gómez, *El libro antiguo*, Madrid, Síntesis, 2003.
- Pereira – Mindlin 1999 = Paulo Roberto Pereira - A. José Mindlin, *O livro e a leitura nas mudanças do Brasil Colônia*, «Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro», Rio de Janeiro, ano 160(out./dez. 1999), n. 405, p. 813-828.
- Pinheiro 2001 = Ana Virgínia Pinheiro, *Da Real Biblioteca à Biblioteca Nacional*, in *Brasiliana da Biblioteca Nacional: guia das fontes sobre o Brasil*, edited by Paulo Roberto, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, 2001. p. 241-250.
- Plano e Regulamentos dos Estudos para a Congregação de S. Bento de Portugal 1789* = *Plano e Regulamentos dos Estudos para a Congregação de S. Bento de Portugal, Primeira Parte*, Lisboa, Na Régia Oficina Tipográfica, 1789.
- Richard 2013 = Hélène Richard, *La formation aux questions patrimoniales dans les bibliothèques*, «Bulletin des bibliothèques de France», n.5(2013), <<http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2013-05-0039-009>> (13.12.2013).
- Sabba 2012 = Fiammetta Sabba, *La 'Bibliotheca Universalis' di Conrad Gesner. Monumento della cultura europea*, Roma, Bulzoni, 2012.

- Schwarcz 2006 = Lilia Moritz Schwarcz, *Sobre a longa viagem da biblioteca dos reis*, in *Política, nação e edição: o lugar dos impressos na construção da vida política: Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX*, 2006, edited by DUTRA, Eliana Regina de Freitas Dutra and Jean-Yves Mollier, São Paulo, Annablume, 2006. p.11-45.
- Serrai 1990 = Alfredo Serrai, *Conrad Gesner: a cura di Maria Cochetti*, Roma, Bulzoni Editore, 1990.
- Serrai 2000 = Alfredo Serrai, *Una scoperta sensazionale all'Angelica: da Gesner a Passionei e Scheuchzer*, in *Analecta libraria: temi di critica bibliografica e di storia bibliotecaria, a cura di Maria Grazia Ceccarelli*, edited by Alfredo Serrai, Roma, Bulzoni, 2000, p. 117-144.
- Yukishima 2017 = Koichi Yukishima, *A variant copy of Konrad Gessner's "Bibliotheca Universalis"*, «Zwingliana», [S.l.], Jan. 2017, p. 103-124. ISSN 0254-4407.

## Resumo

O trabalho oferece uma discussão histórico-bibliográfica dos exemplares de *Bibliotheca Universalis* (1545), *Pandectae* (1548) e *Bibliotheca instituta et collecta* (1574), de Conrad Gesner (1516-1565), presentes em duas bibliotecas patrimoniais brasileiras: a Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo (BMSBSP) e a Biblioteca Nacional do Brasil (BN), no Rio de Janeiro. A contextualização e a caracterização dos exemplares são alicerçadas no seguinte percurso teórico-metodológico: 1) apresentação dos estudos bibliográficos gesnerianos no Brasil; 2) considerações sobre a presença de edições gesnerianas em bibliotecas; 3) notas históricas sobre a BMSBSP e a BN; 4) apontamentos históricos e análise dos exemplares de *Bibliotheca Universalis* (1545), *Pandectae* (1548) e *Bibliotheca instituta et collecta* (1574) salvaguardados na BMSBSP e na BN, sobrelevando seus aspectos extrínsecos e intrínsecos a partir de sua descrição bibliográfica analítica. Os exemplares da BMSBSP e da BN possuem valores que se expressam em duas chaves: 1) valor histórico-cultural “universal”, ligado ao papel destas obras nos estudos bibliográficos e nos Estudos Gesnerianos; 2) o valor histórico-cultural “local”, ligado ao contexto institucional, modalidade e motivações de aquisição, preservação, mediação, uso, controle, circulação e apropriação dos exemplares. Na paisagem das duas bibliotecas patrimoniais aqui evidenciadas, a universalidade gesneriana - embora possa ser revista, relativizada e mesmo tensionada no contexto dos trópicos - constitui um espaço geográfico e conceitual que inclui não apenas o Velho Mundo, mas também o Novo Mundo. Com efeito, as obras bibliográficas gesnerianas traçam um intrigante e apaixonante fio histórico-bibliográfico entre o polímata do Séc. XVI e a Bibliografia dos trópicos brasileiros.

Bibliografia; *Bibliotheca Universalis*; *Pandectae*; *Bibliotheca instituta et collecta*; Mosteiro de São Bento de São Paulo; Biblioteca Nacional do Brasil.



*The paper offers a historical-bibliographical discussion of the copies of Bibliotheca Universalis (1545), Pandectae (1548) and Bibliotheca instituta et collecta (1574), by Conrad Gesner (1516-1565), present in two Brazilian heritage libraries: the Library of Saint Benedict's Monastery of São Paulo (BMSBSP) and the National Library of Brazil (BN), in Rio de Janeiro. The contextualization and characterization of the copies are based on the following theoretical-methodological course: 1) presentation of the Gesnerian bibliographical studies in Brazil; 2) considerations on the presence of the Gesnerian editions in libraries; 3) historical comments on BMSBSP and BN; 4) historical notes and analysis of the copies of Bibliotheca Universalis (1545), Pandectae (1548) and Bibliotheca instituta et collecta (1574) safeguarded in BMSBSP and BN, highlighting their extrinsic and intrinsic aspects from their analytical bibliographical description. The copies of BMSBSP and BN have values that are expressed in two keys: 1) "universal" historical-cultural value, linked to the role of these works in bibliographical studies and in Gesnerian Studies; 2) "local" historical-cultural value, linked to the institutional context, modality and motivations of acquisition, preservation, mediation, use, control, circulation and appropriation of the copies. In the landscape of the two heritage libraries highlighted here, the Gesnerian universality - although it can be reviewed, relativized, and even tensioned in the context of the tropics - constitutes a geographical and conceptual space that includes not only the Old World, but also the New World. Indeed, the Gesnerian bibliographical works trace an intriguing and passionate historical-bibliographical thread between the 16th century polymath and the Bibliography of the Brazilian tropics.*

*Bibliography; Bibliotheca Universalis; Pandectae; Bibliotheca instituta et collecta; Monastery of Saint Benedict's of São Paulo; National Library of Brazil.*

L'articolo offre una discussione storico-bibliografica sulle *Bibliotheca Universalis* (1545), *Pandectae* (1548) e *Bibliotheca instituta et collecta* (1574), di Conrad Gesner (1516-1565), presenti in due biblioteche di conservazio-

ne brasiliane: la Biblioteca del Monastero di San Benedetto di San Paolo (BMSBSP) e la Biblioteca Nazionale del Brasile (BN), a Rio de Janeiro. La contestualizzazione e la caratterizzazione degli esemplari si basano sul seguente approccio teorico-metodologico: 1) presentazione degli studi bibliografici gesneriani in Brasile; 2) considerazioni sulla presenza di edizioni gesneriane nelle biblioteche; 3) note storiche sul BMSBSP e la BN; 4) note storiche e analisi delle esemplari della *Bibliotheca Universalis* (1545), *Pandectae* (1548) e *Bibliotheca instituta et collecta* (1574) conservate nella BMSBSP e nella BN, evidenziandone gli aspetti estrinseci e intrinseci dalla loro descrizione bibliografica analitica. Gli esemplari di BMSBSP e BN hanno valori che si esprimono in due chiavi: 1) valore storico-culturale “universale”, legato al ruolo di queste opere negli studi bibliografici e negli studi gesneriani; 2) valore storico-culturale “locale”, legato al contesto istituzionale, alle modalità e motivazioni di acquisizione, conservazione, mediazione, uso, controllo, circolazione e appropriazione degli esemplari. Nel paesaggio delle due biblioteche di conservazione qui evidenziate, l’universalità gesneriana - sebbene possa essere rivista, relativizzata e messo in tensione nel contesto dei tropici - costituisce uno spazio geografico e concettuale che include non solo il Vecchio Mondo, ma anche il Nuovo Mondo. In effetti, le opere bibliografiche gesneriane tracciano un filo storico-bibliografico intrigante e appassionato tra il polimata del XVI secolo e la Bibliografia dei tropici brasiliani.

Bibliografia; *Bibliotheca Universalis*; *Pandectae*; *Bibliotheca instituta et collecta*; Monastero di San Benedetto di San Paolo; Biblioteca Nacional do Brasil